



**Joana Carvalho Fernandes**

**Sair**

**Pesquisar**

**Os Meus Serviços**

**Agências Estrangeiras (Uso Interno)**

**Arquivo Texto**

**Lusa Rádio**

**Serviço Agenda**

**Serviço Desporto**

**Serviço Economia**

**Serviço Global**

**Serviço Infografia**

**Serviço Internacional**

**Serviço Lusa Vídeo**

**Serviço Lusa Áudio**

**Serviço Lusofonia**

**Serviço Nacional**

**Pobreza/Lisboa: Desinvestimento na investigação "acaba por se pagar caro" – Observatório**



**Número de Documento:** 16021134

**Lisboa, Portugal 26/05/2013 07:00 (LUSA)**

**Temas:** Desemprego, ONG, Sociedade, população e censos, Deficientes, Família, Sem-abrigo, Pobreza, Assistência social, Assistência prolongada, condições de vida, problemas sociais, serviços sociais

Lisboa, 26 mai (Lusa) – O diretor do Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa defende que o contexto atual torna imprescindível "continuar a estudar os fenómenos da pobreza", considerando que o desinvestimento na investigação "acaba por se pagar caro".

Em declarações à agência Lusa, Sérgio Aires afirmou que dar "prioridade máxima" às "necessidades básicas das pessoas", resolvendo "pontualmente o problema de quem tem fome, ou de quem não tem algum apoio de proteção social", deixando para trás o investimento na investigação e na reflexão sobre estes problemas, fará com que "não se consiga intervir na verdadeira causa destes fenómenos".

"Agir [apenas] de imediato e de emergência não vai resolver problema nenhum, muito menos preveni-lo", defendeu.

Para o sociólogo, "uma resposta centrada apenas na primeira dimensão – a da emergência - pode ser um erro", porque "quebrar ciclos de investigação de observação social significa um desinvestimento, que, mais tarde ou mais cedo, acaba por se pagar caro".

"A ideia, veiculada por muitos, de que os diagnósticos estão todos feitos e de que já sabemos tudo poderá ser altamente perniciosa", alerta.

O observatório, garante, "não está em risco", mas nesta altura, reconhece, "é mais difícil" encontrar apoios, e há mesmo projetos que acabam por não poder ser concretizados "na sua plenitude".

Sérgio Aires falava à agência Lusa a propósito da publicação em livro do primeiro Barómetro do Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa, intitulado "A Cidade Incerta".

O estudo traçou, a partir de um trabalho de campo realizado, em 2011, em parceria com o DINÂMIA'CET – Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (ISCTE-IUL), um retrato qualitativo da pobreza na capital.

Os perfis que são ali "selecionados e tratados" – trabalhadores pobres, desempregados, cuidadoras informais, incapacitados para o trabalho por motivos de doença, desfilhados e idosos – vêm responder à "falta de informação qualitativa" sobre os fenómenos da pobreza em Lisboa, permitindo olhar "para a forma como estas pessoas vivem essas situações, tentando perceber como é que a pobreza as afeta, em que domínios, e como é que as políticas públicas que têm intenções de, no mínimo, diminuir essa situação de pobreza vão atuando no terreno e alterando a situação das pessoas".

O diretor do Observatório de Luta Contra a Pobreza em Lisboa avançou ainda que este barómetro será atualizado em 2013, regressando ao mesmo painel de entrevistados para fazer mais um retrato e ver como evoluíram estes perfis, ou mesmo se surgiram outros: "O primeiro barómetro foi uma fotografia. Com este segundo começaremos a ter um filme", afirmou.

Embora não querendo avançar com conclusões antecipadas, mas baseando-se em indicadores de outros estudos que o observatório tem em curso, Sérgio Aires estima que "muitas das situações [retratadas no primeiro] barómetro estarão hoje piores".

**JYF//ZO**

Lusa/fim.



